



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ALLAN SILVA DE OLIVEIRA  
BEN JHONSON SILVA DA SILVA

**DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA: ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO DA UFPA**

ABAETETUBA-PA

2025

ALLAN SILVA DE OLIVEIRA  
BEN JHONSON SILVA DA SILVA

**DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA: ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO DA UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia do Campus Universitário de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciados em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Feio Lima

ABAETETUBA-PA

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

- O48d OLIVEIRA, ALLAN SILVA DE.  
Disciplina de educação inclusiva na licenciatura em matemática  
: análise dos projetos pedagógicos de curso da UFPA / ALLAN  
SILVA DE OLIVEIRA, BEN JHONSON SILVA DA SILVA. —  
2025.  
VI, 11 f. : il.
- Orientador(a): Prof. Dr. Reinaldo Feio Lima  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Matemática,  
Abaetetuba, 2025.
1. Educação Inclusiva. 2. Formação de Professores. 3.  
Projetos Pedagógicos de Curso. I. SILVA, BEN JHONSON  
SILVA DA. II. Título.

---

CDD 510

ALLAN SILVA DE OLIVEIRA  
BEN JHONSON SILVA DA SILVA

**DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA: ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO DA UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia do Campus Universitário de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciados em Matemática.

Aprovado em: 09/08/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Reinaldo Feio Lima (Orientador)  
Orientador – FACET/UFPA

---

Prof.  
Membro interno – FACET/UFPA

---

Membro externo – Prof<sup>ª</sup>. Ms.

ABAETETUBA-PA

2025

## AGRADECIMENTOS

A jornada para a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso foi repleta de desafios e aprendizados, e não teria sido possível sem o apoio inestimável de pessoas que amo e admiro profundamente.

Ao meu orientador, Reinaldo Feio Lima, expresso minha mais sincera gratidão por sua dedicação, paciência e valiosos ensinamentos. Sua orientação e expertise foram cruciais para a construção e o aprimoramento deste trabalho, e sou muito grato por todo o tempo e conhecimento compartilhados.

Aos meus amados pais, Maria de Nazaré Silva de Oliveira e Miguel Barbosa de Oliveira, minha gratidão por tudo. O amor incondicional, o apoio irrestrito e a fé em meu potencial foram a base e a motivação para cada passo. Vocês são minha inspiração e força motriz.

Ao meu querido filho, Anthony Afonso Oliveira, você é a razão de cada esforço e dedicação. Seu sorriso e sua presença são o maior incentivo para buscar sempre o melhor.

Um agradecimento especial

E, por fim, um agradecimento do fundo do coração à minha maior incentivadora nesta jornada, que nunca largou minhas mãos, sempre esteve comigo em todos os momentos, minha esposa Vanessa Rodrigues Afonso. Seu apoio incondicional, sua compreensão e sua força foram o alicerce que me manteve firme nos momentos de desafio. Sua presença fez toda a diferença. À você dedico este trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste TCC, meu muito obrigado(a)!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por todas as bênçãos, pelas conquistas e pelos sonhos realizados. Sem a Sua presença constante em minha vida, tenho plena certeza de que não teria chegado até aqui. É Ele quem me fortaleceu nos momentos difíceis e me guiou até a concretização deste trabalho.

Expresso minha sincera gratidão ao meu orientador, professor Reinaldo Feio Lima, por toda a orientação, apoio e paciência ao longo desta jornada. A confiança depositada em meu potencial e o incentivo constante foi fundamental para a realização deste estudo.

Agradeço profundamente à minha família, por todo o amor, apoio e incentivo incondicional. Aos meus pais, Maria Rosana e Antônio Bonifácio, pelas palavras de carinho, pela dedicação e por acreditarem em mim em todos os momentos. Aos meus irmãos, William Silva e Kawanne Rodrigues, pela presença constante e apoio em cada etapa desta trajetória.

Dedico um agradecimento especial à minha querida avó, cuja ausência física ainda é sentida com muita saudade. Sua memória, seus conselhos e o amor que sempre me ofereceu continuam sendo fonte de inspiração e força para mim.

À minha noiva, Mariana Cardim, minha eterna gratidão por nunca me deixar desistir. Obrigado por caminhar ao meu lado, por me apoiar com amor, coragem e paciência, e por me lembrar, todos os dias, que cada desafio enfrentado vale a pena quando temos um propósito.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada, deixo aqui meu mais sincero agradecimento.

## SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	8
INTRODUÇÃO .....	9
DESENVOLVIMENTO.....	9
<i>Disciplina específica sobre Educação Inclusiva .....</i>	<i>12</i>
<i>Educação INclusiva é apresentada/discutida em algum componente curricular/disciplina .....</i>	<i>13</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
Referências.....	16

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas tem ganhado crescente destaque nas políticas públicas e nas discussões sobre a formação docente no Brasil. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) reforça a importância de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem desses estudantes no ensino regular, exigindo uma atuação pedagógica sensível à diversidade e comprometida com a equidade. Nesse cenário, torna-se essencial analisar como os cursos de Licenciatura, em especial os de Matemática, vêm incorporando a temática da Educação Especial e Inclusiva em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), uma vez que esses documentos orientam toda a formação dos futuros professores.

Este artigo, publicado na coletânea *Territórios do Saber: Ensino, História, Pesquisa e Formação na Educação*, tem como objetivo analisar a presença da Educação Inclusiva na perspectiva inclusiva nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa se insere no campo da formação docente e adota uma abordagem qualitativa de análise documental, examinando oito PPCs disponíveis nos campi da universidade.

A relevância do estudo está em compreender de que maneira os cursos de formação inicial de professores estão se organizando para preparar educadores aptos a ensinar Matemática em contextos inclusivos, identificando tanto os avanços quanto as lacunas existentes nessa proposta formativa. Ao refletir sobre as estratégias curriculares, disciplinas específicas e menções à temática inclusiva, a investigação contribui para o debate sobre uma formação mais crítica, reflexiva e comprometida com os princípios da Educação Inclusiva.

## **DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO DA UFPA**

### **INTRODUÇÃO**

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 16),

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

Dentre os objetivos desse documento está o de assegurar o “acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino” (Brasil, p.14) aos estudantes apoiados pela Educação Especial. Para Fernandes, Colantonio e Poker (2014, p. 2), “a educação inclusiva aponta uma possibilidade de transformação do sistema educacional e, para tanto, é necessário e imprescindível, uma mudança na formação de professores”.

Os resultados apresentados neste artigo são oriundos dos componentes curriculares nas áreas da Educação e Ensino ministrados nos cursos de Licenciatura em Matemática, no qual foram analisadas as disciplinas relacionadas aos conteúdos de Educação Especial na perspectiva Inclusiva nos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Matemática dos campi da Universidade Federal do Pará (UFPA). Essa análise teve por objetivo identificar e compreender como os projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores de matemática da UFPA planejam possibilitar aos futuros professores discussões sobre os motivos de se ensinar Matemática na perspectiva inclusiva. Para alcançarmos esse objetivo, realizamos uma análise documental dos componentes curriculares que abordam a Educação Especial na perspectiva Inclusiva em oito PPC's Dessa forma pretendemos responder a seguinte questão: De qual maneira os projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores de matemática da UFPA planejam possibilitar aos futuros professores discussões sobre os motivos de se ensinar Matemática na perspectiva inclusiva?

### **DESENVOLVIMENTO**

Utilizamos o delineamento metodológico da pesquisa qualitativa, pois apontamos descrever e interpretar as informações presentes nos PPCs de licenciatura em Matemática da UFPA em relação ao objeto investigado. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois “busca investigar e interpretar o caso como um todo orgânico, uma unidade em ação com dinâmica própria, mas que guarda forte relação com seu entorno e contexto sociocultural” (FIORENTINI, LORENZATO, 2006, p. 110).

Compreendemos a tendência qualitativa de pesquisa, a partir das características apresentadas por Garnica (2004, p. 86):

(a) transitoriedade de seus resultados; (b) a impossibilidade de uma hipótese a priori, cujo objetivo da pesquisa será comprovar ou refutar; (c) a não neutralidade do pesquisador que, no processo interpretativo, vale-se de suas perspectivas e filtros vivenciais prévios dos quais não consegue se desvencilhar; (d) que a constituição de suas compreensões dá-se não como resultado, mas numa trajetória em que essas mesmas compreensões e também os meios de obtê-las podem ser (re)configuradas; e (e) a impossibilidade de estabelecer regulamentações, em procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas (GARNICA, 2004, p. 86).

Corroboramos, Creswell (2007, p. 186), que argumenta que a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, já que o pesquisador faz uma interpretação dos dados, incluindo: “[...] o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado, pessoal e teoricamente”.

Considerando a origem dos dados e das várias modalidades de pesquisas qualitativas, definimos a análise documental (Lüdke; André, 2014), já que temos por objetivo estudar o problema do ponto de vista das formas de expressão escrita presentes no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos de Licenciatura em Matemática, documento que é objeto de nossa investigação, pois, Gil (2002, p. 45) enfatiza que “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda não podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Portanto, ao considerarmos o PPC dos cursos de Licenciatura em Matemática da UFPA como indicador da organização do trabalho pedagógico, incluso que profissional deseja se formar, podemos então entender os PPC como elementos que permitem o entrosamento dos fenômenos a serem estudados (Domingues; Goulart, 2020).

O corpus da presente pesquisa são os oito projetos pedagógicos de curso de Licenciatura em Matemática da UFPA. Tivemos acesso aos PPCs por meio de uma consulta na página institucional. Para Bardin (1977, p. 96), “o corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”. Fizemos uso de uma planilha no Excel para fichar e organizar as informações referentes as disciplinas Educação Especial presentes nos PPCs, da qual explicitamos no Quadro 1, a seguir:

Tabela 1: Componentes curriculares que abordam Educação Inclusiva na perspectiva da educação inclusiva

Campus	Quantidade	Nome do componente curricular	Carga Horária	Período de oferta	Ano do PPC
BELÉM/IEMCI	4	Compreensão e explicação dos processos de desenvolvimento e da aprendizagem III	45	7	2014
		Linguagem e conhecimento VI	30	6	
		Relações Entre Ciência, Sociedade e Cidadania II	45	4	
		Introdução à LIBRAS	45	5	
BELÉM/ICEN	3	Fundamentos da Educação Inclusiva	34	6	2011
		Linguagem Brasileira de Sinais	34	7	
		Estágio Supervisionado II	102	6	
ABAETETUBA	6	Fundamentos da Educação Inclusiva e Direitos Humanos	60	4	2019
		Língua Brasileira de Sinais	60	5	
		Ação de Extensão em Matemática I	60	2	
		Estágio Supervisionado II	105	6	
		Laboratório de Ensino de Matemática I	45	6	
		Metodologia do Ensino da Matemática	90	8	
BRAGANÇA	1	Libras	30	6	2010
BREVES		Língua Brasileira de Sinais Libras	60	4	---
CAMETÁ	1	Língua Brasileira de Sinais	60	7	2011
CASTANHAL	4	Diversidade e Diferença	45	5	2018
		FTM Educação Inclusiva	60	7	
		Prática FTM Educação Inclusiva	45	7	
		LIBRAS	60	8	
SALINÓPOLIS	1	Língua Brasileira de Sinais	60	6	2016

Fonte: Arquivo dos autores./2025

Já o método de procedimento que utilizamos foi as etapas da Análise de Conteúdo na perspectiva elucidada por Bardin (2011). Já que consiste no

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2016, p. 42).

A autora cita ainda, que esse instrumento metodológico se organiza em três fases cronológicas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

A primeira fase, **pré-análise**, buscamos realizar a leitura flutuante do oito PPC's, que caracterizou na leitura exaustiva das ementas que abordasse as disciplinas Educação Inclusiva nos cursos de Licenciatura em Matemática na UFPA. Nesse sentido, a leitura flutuante tem por objetivo identificar os aspectos que “saltam aos olhos” do pesquisador em relação ao corpus da pesquisa. Bardin (1977, p. 96) destaca que a leitura flutuante “consiste em estabelecer o contato do pesquisador com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações”.

Concluída a primeira fase, acima descrita, parte-se para a **exploração do material**, que constitui a segunda fase. Aqui, nos concentramos na “Organização Curricular”, elementos presentes em todos os PPC analisados, de modo a fazer os recortes dos textos em unidades de registros com a intenção de

perceber os sentidos dos textos em seus pormenores (Bardin, 1977). Por fim, a terceira e última etapa consiste no tratamento dos resultados, **inferência e interpretação**, consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo os oito PPC's, por meio de um movimento dialógico e o referencial teórico, sob a perspectiva dos objetivos e problemas norteadores da investigação (Rodrigues; Silva, 2019). A seguir, apresentamos o movimento de configuração da Análise.

A leitura dos documentos nos mostra que a instituição apresenta a Educação Inclusiva em seus PPC, seja como disciplina obrigatória, seja como conteúdo em outras disciplinas, seja como referência bibliográfica, conforme apresentado a seguir.

### ***Disciplina específica sobre Educação Inclusiva***

Ao olharmos para o PPC dos oito cursos, constatamos que o Campus de Belém/ICEN, possui uma disciplina obrigatória nomeada “Fundamentos da Educação Inclusiva”, segundo a seguinte ementa: “Histórico da Educação Especial e sua relação com a Educação Inclusiva; Desenvolvimento histórico e filosófico da necessidade da inclusão social; Aspectos sociológicos da educação inclusiva; Ética e cidadania; Legislação e inclusão social; A escola e a educação inclusiva.”. A disciplina tem carga horária de 34 h/a e ofertada no sexto período do curso. As referências básicas utilizadas nas disciplinas são Mittler (2003) e Brasil (2011). Como referências complementares, são indicados os livros de Glat (1998).

Já o campus de Abaetetuba, possui uma disciplina obrigatória nomeada “Fundamentos da Educação Inclusiva e Direitos Humanos”, segundo a seguinte ementa: Políticas e concepções de educação traduzidas na questão da inclusão e as estratégias de ensino que norteiam uma educação inclusiva, considerando as diferentes realidades. Papel dos profissionais da educação em relação às pessoas com necessidades educacionais especiais e a busca de mudanças de paradigmas. Fundamentos teórico-metodológicos aos estudos em Direitos Humanos. História da constituição dos Direitos Humanos em diferentes contextos, inclusive História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Noções de legislação pertinente aos Direitos Humanos: acordos, declarações, pactos internacionais e recepção no Direito Brasileiro. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: instituições e práticas. Complexidades da Justiça e dos Direitos Humanos em Educação. Perspectivas de Educação para os Direitos Humanos. Pré-Requisito: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. A disciplina tem carga horária de 60 h/a e ofertada no quarto período do curso. As referências básicas utilizadas nas disciplinas são Beyer (2005), Meier (2013), Candau e Sacavino (2003), Estevão (2015) e Piovesan (2013). Como referências complementares, são indicados os livros de Silva e Tavares (2010) e Jesus (2007).

Enquanto que, o campus de Castanhal possui três disciplina obrigatória nomeada;

- “FTM Educação Inclusiva”, segundo a seguinte ementa: “Educação especial: principais conceitos. Histórico da educação especial no Brasil. Educação especial e inclusão. Necessidades educacionais especiais transitórias e permanentes. Multiculturalismo e políticas inclusivas. Política nacional de educação especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica”. A disciplina tem carga horária de 60h/a e ofertada no sétimo período do curso. As referências básicas utilizadas nas disciplinas são Jesus (2007); Lizarzaburu e Soto (2003) e Skliar (1997). Como referências complementares, são indicados os livros de Almeida (2004).
- ii) “Prática FTM Educação Inclusiva”, segundo a seguinte ementa: “Elaboração de materiais didático-matemáticos voltados para a Educação Inclusiva. Implementação prática e avaliação dos materiais elaborados”. A disciplina tem carga horária de 45h/a e ofertada no sétimo período do curso. As referências básicas utilizadas nas disciplinas são Jesus (2007) e Skliar (2011). Como referências complementares, são indicados os livros de Aguiar (2004), Carvalho (2004) e Lira (2013).
- iii) “Diversidade e Diferença”, segundo a seguinte ementa: “Conceitos de etnia, gênero, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença, inclusão. Matrizes teóricas e abrangência dos termos diversidade e diferença. Perspectiva didático-pedagógica de educação na diversidade e diferença. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais”. A disciplina tem carga horária de 45h/a e ofertada no quinto período do curso. As referências básicas utilizadas nas disciplinas são Brant (2005), Certeau (2011) e Carvalho (2012). Como referências complementares, são indicados os livros de Moreira (2008), Carneiro (2011), Louro (2013).

Pudemos constatar que, dos oito cursos ofertados na UFPA, somente três cursos apresenta uma disciplina obrigatória sobre Educação Especial, bem como, há uma relação explícitas nas ementas sobre a importância e relação da Educação Especial na formação inicial de futuros professores de Matemática, é possível estabelecermos relações implícitas e constatar que a disciplina Educação Especial ocupa um espaço no PPC de tais cursos (Belém/ICEN, Abaetetuba e Castanhal). Além disso, apenas o campus de Breve não apresentam disciplinas obrigatória e/ou optativa sobre o tema.

### ***Educação Inclusiva é apresentada/discutida em algum componente curricular/disciplina***

Os campus Belém/IEMCI, Belém/ICEN e Abaetetuba apresentam discussões sobre a Educação Inclusiva como conteúdo ou nas referências de algumas disciplinas ofertadas pelos cursos. O campus de Belém/IEMCI tem três que apresenta a Educação Inclusiva na ementa de outra disciplina:

- A disciplina Compreensão e explicação dos processos de desenvolvimento e da aprendizagem III. A disciplina tem duração de 45 h/a e conta com a seguinte ementa: Representações mútuas

de professores e alunos; Interação professor – aluno; Interação entre alunos; O trabalho em grupo; A questão da inclusão; Desenvolvimento e aprendizagem de Cegos, Surdos, Portadores de Paralisia Cerebral, Portadores de transtornos de déficit de atenção e hiperatividade, Autistas, Deficientes mentais, Superdotados. Aulas práticas: observação e conversas com profissionais e professores de escolas e outras instituições de ensino sobre a implementação de diferentes estratégias de ensino e suas implicações para a interação em sala de aula. Visitas, observações e conversas com técnicos e professores de instituições especializadas no atendimento de PNEEs e de salas de aulas regulares que incluem crianças especiais. Conteúdos procedimentais: observações, filmagens, entrevistas, questionários, transcrições, análise e interpretação.

- A Linguagem e conhecimento VI. A disciplina tem duração de 45 h/a e conta com a seguinte ementa: A comunicação em Ciências e Linguagens: as línguas especiais para inclusão social. Dificuldades relacionadas com a linguagem que afetam a aprendizagem: (p. ex. dislalia, dislexia, discalculia).
- A Relações Entre Ciência, Sociedade e Cidadania II. A disciplina tem duração de 45 h/a e conta com a seguinte ementa: Educação e Cidadania; Aspectos históricos dos Direitos Humanos; Educação em Direitos Humanos, Multiculturalismo e Educação Inclusiva; Discussões relacionadas à Inclusão Econômica e ao Direito Ambiental.

Da mesma forma, o curso de Matemática do Campus de Abaetetuba possui quatro disciplinas que apresentam a Educação Especial na ementa: Ação de Extensão em Matemática I (60h/a), Laboratório de Ensino de Matemática I (45h/a), Metodologia do Ensino de Matemática (90h/a) e Estágio Supervisionado II (105h/a).

- Ação de Extensão em Matemática I (60h/a), conta com a seguinte ementa: Desenvolver atividades de extensão, que prepare o aluno para o exercício da docência, relacionadas com a investigação sobre práticas pedagógicas em Matemática direcionadas a educação inclusiva.
- Laboratório de Ensino de Matemática I (45h/a), conta com a seguinte ementa: Desenvolver atividades, que prepare o aluno para o exercício da docência, relacionadas com a investigação sobre práticas pedagógicas em Matemática direcionadas a educação inclusiva.
- Metodologia do Ensino de Matemática (90h/a), conta com a seguinte ementa: Problemas de Aprendizagem em Matemática. Pesquisa em sala de aula. Uso de tecnologia no ensino da matemática. Importância e objetivos do Ensino da Matemática na Educação Básica. Prática das tendências atuais para o ensino de Matemática (inclusive para pessoas com necessidades educativas especiais). Análise e organização de programas e planos de ensino. Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos. Uso de recursos didáticos e laboratórios de Ensino da Matemática.

- Estágio Supervisionado II (105h/a), conta com a seguinte ementa: Aprendizagem matemática para pessoas com necessidades especiais. Inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino. Visita às instituições que trabalham as necessidades especiais.

O campus de Belém/ICEN apresenta a Educação Especial na ementa da disciplina Estágio Supervisionado II (102h/a): “Aprendizagem matemática para pessoas com necessidades especiais. Inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino. Visita às instituições que trabalham as necessidades especiais”.

Portanto, os campus Belém/IEMCI, Belém/ICEN e Abaetetuba apresentam discussões na Educação Especial é apresentada/discutida em outros componente curricular/disciplina, o que poderá configurar à luz dos PPC’s que existe uma preocupação com a preparação da formação de futuros professores de matemática da UFPA para ensinar Matemática na perspectiva inclusiva. Conforme sinaliza Mayán (2014, p. 33), “a formação para a atenção à diversidade tem de ser contemplada na formação inicial dos professores, tanto de educação primária como secundária”. Oliveira (2009, p. 240), no entanto, afirma que “algumas impropriedades vêm sendo cometidas na forma de compreender e interpretar como se daria a formação de professores nesse novo contexto”. Assim, é essencial, na formação inicial, o amplo debate dos princípios da Educação Inclusiva e dos fundamentos da Educação Especial, conhecimentos esses que “capacitarão os professores a perceberem a diversidade de seus alunos, valorizarem a educação inclusiva, flexibilizarem a ação pedagógica, identificarem as necessidades educacionais especiais [...]” (Oliveira, 2009, p. 240).

Outro aspecto relevante para essa discussão está relacionado a oferta da LIBRAS enquanto disciplina transversal em todos os PPC’s, isso deve ao fato do decreto 5.626/2005 pode ser considerado como um marco na educação dos surdos brasileiros. Além de regulamentar a Lei 10.436/2002 que reconhece a Libras como meio de comunicação oficial. Deste então, todos os estudantes dos cursos de Licenciatura têm, pelo menos, uma disciplina de Libras ao longo do curso, impulsionado pelo,

O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, constitui-se no documento mais significativo até o momento, no que se refere às pessoas surdas no Brasil, visto que por meio dele a Língua Brasileira de Sinais, já reconhecida pela Lei nº 10.435/02 foi regulamentada. No entanto, entre as muitas contribuições do decreto, principalmente em relação à educação de surdos, destaca-se a inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores (Almeida; Vitaliano, 2012, p.1).

Quanto ao aspecto formativo não pode ser mais ignorada, Almeida e Vitaliano (2012, p.2) expõem que

“a formação de professores, na perspectiva da inclusão escolar de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), não pode mais ignorar as diferentes condições de aprendizagem dos alunos que integram o sistema de ensino, de modo a proporcionar-lhes uma educação de qualidade”.

Sobre isso, Rossi (2010, p.78), argumenta que

no Brasil, a maioria dos deficientes auditivos que tem acesso à escola e atendimento especializado tem sido tratada por métodos que se baseiam na comunicação oral. Por um lado muitas crianças adaptam a este método, mas outras devido à perda auditiva profunda, não consegue o mesmo resultado, pois necessitam do uso bilíngue. O método bilíngue assegura ao deficiente auditivo, o acesso pleno à cidadania e à inserção social, a reivindicação da comunidade surda para ter assegurado o direito de usar a Língua de Sinais, fez com que vários Estados reconhecessem a Libras, como Língua oficial da Comunidade Surda [...].

Portanto, as ementas dos PPC's analisados apresentam carga horária e ementas diferenciadas para disciplina de LIBRAS no curso de Licenciatura em Matemática; logo, inserção da disciplina nós curso da UFPA, carece de melhores investimentos pensando na formação do professor e, isto “implica numa melhor organização da disciplina de Libras, que, neste momento, constitui-se o principal instrumento que o professor terá para atuar na educação de crianças surdas na escola regular inclusiva (SANTANA, RINALDI, SCHLÜNZEN, 2014, p.135).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das informações levantadas nos PPC's e/ou matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Matemática da UFPA, podemos concluir que há avanços em relação à inserção de componentes curriculares que abordem as temáticas da Educação Especial/Inclusiva na formação inicial de futuros professores de Matemática discussões sobre os motivos de se ensinar Matemática na perspectiva inclusiva. Dentre as melhorias identificada nos PPC's, está a disciplina de Libras, presente em todos Cursos analisados, muito provavelmente por conta das leis e decretos. Mesmo que esse componente abarca unicamente o ensino da Língua Brasileira de Sinais, que é relevante e imprescindível para o processo formativo. Mas, temos a convicção que precisamos avançar nessa formação, principalmente na parte prática para atender estudantes apoiados pela Educação Especial.

Além disso, em relação ao Campus da UFPA que apresenta disciplinas relativos à Educação Especial/Inclusiva, consideramos que sua oferta ainda é incipiente, e necessita ser ampliada e discutida junto à comunidade acadêmica dos cursos de Licenciatura em Matemática que a mesma ainda não se faz presente. Nessa perspectiva, cabem então outras investigações sobre os impactos que essa ausência da disciplina sobre Educação Especial/Inclusiva pode causar na prática dos futuros professores de Matemática na perspectiva inclusiva, bem como nos processos de ensino e de aprendizagem. Outra proposta de estudo é investigar as oralidades dos futuros professores para trabalhar com estudantes apoiados pela Educação Especial quando cursados as disciplinas Educação Especial.

## **Referências**

ALMEIDA, Josiane Junia F. de; VITALIANO, Célia Regiana. A disciplina de Libras na formação inicial de pedagogos: experiência dos graduandos. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

BARDIN L. *Ânálise de conteúdo*. SP: Edições 70, 2011.

BARDIN L. *L'Analyse de contenu*. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

DOMINGUES, R. S.; GOULART, A. Reflexões sobre a educação estatística na licenciatura em matemática: análise dos projetos pedagógicos de curso do IFSP. *Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT*, Florianópolis, v. 15, p. 01-21, jan./dez., 2020.

FERNANDES, J. J.; COLANTONIO, S.; POKER, R. B. Formação do professor e educação inclusiva: análise dos conteúdos dos cursos de pedagogia da UNESP. *Anais do CBEE*. São Carlos, 2014. p. 1-17.

FIORENTINI, Dario.; LORENZATO, Sérgio. *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GARNICA, Antônio Vicente Marafioti. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U, 2014.

OLIVEIRA, A. A. S. de. Formação de professores em Educação Especial: a busca de uma direção. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. *Temas em Educação Especial: avanços recentes (orgs.)*. São Carlos: EdUFSCar, 2009. p. 239-243.

RODRIGUES, M. U.; SILVA, L. D. Disciplina de estatística na matriz curricular dos cursos de licenciatura em matemática no Brasil. *REVEMAT*, Florianópolis (SC), v.14, Edição Especial Educação Estatística, p.1-21, 2019.

ROSSI, Renata Aparecida. A libras como disciplina no ensino superior. *Revista de Educação*, vol. 13, nº 15, ano 2010.

SANTANA, J. A. S.; RINALDI, R. P.; SCHLÜNZEN, E. T. M. Análise das Disciplinas de Libras nos Cursos de Formação Inicial em Pedagogia da Unesp. In: SCHLÜNZEN, E. T. M.; RINALDI, R. P. (Org.). *Formação de educadores: compromisso com a educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. São Carlos: ABPEE: Marquezine & Manzini, 2014. p.115-136.